

Riccardo Marchi, neste excelente livro, conta-nos a história política e cultural deste segmento político e cultural, pequeno mas decisivo nos confrontos ideológicos da fase final do Estado Novo. Destes «vencidos» que — e cito as suas palavras finais — não estavam «dispostos a sacrificar, com a agonia do regime, o eixo central do seu próprio imaginário colectivo: o Império, espírito e forma do “Portugal Eterno.”»

António Costa Pinto
In Prefácio

Riccardo Marchi.

IMPÉRIO, NAÇÃO, REVOLUÇÃO



IMPÉRIO NAÇÃO REVOLUÇÃO

As direitas radicais portuguesas
no fim do Estado Novo (1959-1974)

Instituto de Ciências Sociais

321. 7MAR, R*

LeYa

Texto

ISBN 978-972-47-4056-0
9 789724 740560

www.leya.com

www.texto.pt

Texto

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
321.7MARCHI 1/502
BIBLIOTECA

RICCARDO MARCHI

IMPÉRIO,
NAÇÃO, REVOLUÇÃO

AS DIREITAS RADICAIS PORTUGUESAS
NO FIM DO ESTADO NOVO
(1959-1974)



Texto

TÍTULO: Império, Nação, Revolução — As Direitas Radicais Portuguesas no Fim do Estado Novo (1959-1974)

AUTOR: Riccardo Marchi

© 2009, Riccardo Marchi e Texto Editores

REVISÃO: Manuel Coelho

CAPA: © Ideias com Peso

PRÉ-IMPRESSÃO: Júlio Carvalho – Artes Gráficas

IMPRESSÃO E ACABAMENTOS: Mirandela – Artes Gráficas, S.A.

1.ª Edição: Novembro de 2009

Depósito Legal n.º 299 667/09

ISBN: 978-972-47-4056-0

Reservados todos os direitos.

Texto Editores, Lda.

[Uma Editora do grupo LeYa]

Rua Cidade de Córdoba, n.º 2

2610-038 Alfragide – Portugal

www.textoeditores.com

www.leya.com

A história não se repete nos seus conteúdos, mas com certeza nas suas constelações, da mesma forma que, numa espiral, ao passo que varia a altura, volta sempre a mesma curva. Portanto, para uma estirpe vivente, o olhar sobre um determinado passado muitas vezes abre-se como um inesperado rasgo nas nuvens, e então percebe-se como o próprio destino esteja misteriosamente emparelhado com o de um tempo longínquo.

Ernst Jünger, 3 de Março de 1927

*Alla mia famiglia
A Ruth
Ai fratelli... pochi*

ÍNDICE

PREFÁCIO	13
CAPÍTULO I: A REVISTA <i>TEMPO PRESENTE</i> (1959-1961)	15
OS ANOS 50 PARA A DIREITA RADICAL	15
O PROJECTO DA <i>TEMPO PRESENTE</i> (1959-1961)	20
A MENSAGEM PARA OS JOVENS: ENTRE ROMANTISMO FASCISTA E NOVA CULTURA	24
CORPORATIVISMO TOTALITÁRIO PARA UM ESTADO TOTALITÁRIO	32
OS MITOS: EUROPA, IMPÉRIO, UNIVERSALIDADE	34
A QUESTÃO COLONIAL EUROPEIA E O ECLODIR DA GUERRA DO ULTRAMAR	38
CAPÍTULO II: A MATUREZAÇÃO DOCTRINÁRIA DOS JOVENS INTELLECTUAIS RADICAIS	43
I SEMANA DE ESTUDOS DOCTRINÁRIOS (1959)	43
PARA ALÉM DO NACIONALISMO, PARA O UNIVERSALISMO FASCISTA	47
PARA UM NACIONALISMO NEOFASCISTA	54
DA IDEIA NACIONAL À IDEIA IMPERIAL	57

AS REACÇÕES DO NACIONALISMO MONÁRQUICO	63
CENTRO DE ESTUDOS ALFREDO PIMENTA	65
CAPÍTULO III: AS DIREITAS RADICAIS EM LISBOA NOS ANOS 60	71
MOVIMENTO JOVEM PORTUGAL	71
FRENTE DOS ESTUDANTES NACIONALISTAS	107
JOVEM EUROPA	120
CAPÍTULO IV: COIMBRA NACIONAL-REVOLUCIONÁRIA	
NOS ANOS 60	137
A SITUAÇÃO NO FINAL DOS ANOS 50	137
O GRUPO DO COMBATE NA PRIMEIRA METADE DOS ANOS 60	144
CAPÍTULO V: AS ORGANIZAÇÕES MENORES DA DIREITA RADICAL	
NOS ANOS 60	167
FRENTE NACIONAL EUROPEIA DO TRABALHO (FNET)	168
REAL UNIÃO PORTUGUESA (RUP)	170
FRENTE NACIONAL REVOLUCIONÁRIA	177
CAPÍTULO VI: O SEMANÁRIO AGORA (1961-1969)	189
A DIRECÇÃO O'NEILL: A VOZ DA DIREITA «CACETEIRA»	190
O NAUFRÁGIO NAS INTRIGAS PALACIANAS	193
A GESTÃO DOS NEOFASCISTAS	197
OS NACIONAIS-REVOLUCIONÁRIOS FRENTE A MARCELLO CAETANO	201
CAPÍTULO VII: COIMBRA NACIONAL-REVOLUCIONÁRIA	
NOS PRIMEIROS ANOS 70	205
O LIMBO DO NACIONALISMO RADICAL (1964-1969)	205
COIMBRA 1969: DAS ELEIÇÕES À CRISE ACADÉMICA	209
A CRISE ACADÉMICA DE COIMBRA DE 1969: A RENASCENÇA NACIONAL-REVOLUCIONÁRIA	212

ORFEÃO ACADÉMICO DE COIMBRA	230
OFICINA DE TEATRO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA (OTUC)	239
SOCIEDADE COOPERATIVA LIVREIRA CIDADELA	252
CAPÍTULO VIII: A REVISTA <i>Política</i> (1969-1974)	295
A FUNDAÇÃO DA REVISTA	295
A COMPONENTE NACIONAL-REVOLUCIONÁRIA	298
<i>Política</i> , AS ELEIÇÕES DE 1969 E A ALA LIBERAL	302
NA <i>Política</i> , SALAZAR VERSUS CAETANO	307
PARA ALÉM DA DIREITA SITUACIONISTA	309
<i>Política</i> , A IDEIA DE EUROPA E A GEOPOLÍTICA	314
<i>Política</i> E A CENSURA MARCELISTA	321
CAPÍTULO IX: LISBOA NACIONAL-REVOLUCIONÁRIA	
NOS PRIMEIROS ANOS 70	323
O MOVIMENTO VANGUARDISTA: AS ORIGENS NA MOCIDADE PORTUGUESA	323
LISBOA NO PRINCÍPIO DOS ANOS 70	356
MOVIMENTO NACIONALISTA DO ENSINO SECUNDÁRIO	360
A ÚLTIMA BATALHA: O «I CONGRESSO DOS COMBATENTES» ..	371
CONCLUSÕES	383
UM NACIONALISMO RADICAL SEM PASSADO	383
A TIPOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES RADICAIS	391
A TIPOLOGIA DA MILITÂNCIA RADICAL	394
AS RELAÇÕES ENTRE ÁREA RADICAL E ESTADO NOVO	400
ACTIVISMO E MOBILIZAÇÃO	402
O CONTRIBUTO DO RADICALISMO PORTUGUÊS PARA A SUBCULTURA NEOFASCISTA	405
FONTES E BIBLIOGRAFIA	409
ÍNDICE ONOMÁSTICO	429